GOIÁSFOMENTO
AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS S/A

AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS S/A
AV. GOIÁS N. 91 – CENTRO – GOIÂNIA/GO
CNPJ.: 03.918.382/0001-25

SED SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO

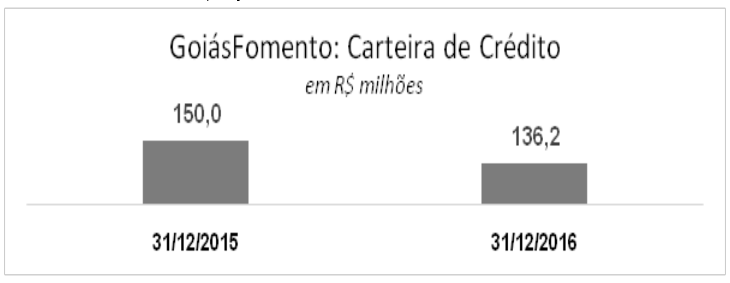
GOIÁS ESTADO INOVADOR

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2016

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Agência de Fomento de Goiás S/A – GOIÁSFOMENTO relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de **2016** e **2015**, as quais seguem as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

ATIVIDADE ECONÔMICA
O ano de 2016 foi marcado por forte recessão econômica com piora em todos indicadores de atividade econômica que lançaram incertezas sobre o cenário econômico brasileiro, principalmente para o ambiente empresarial. Embora ocorresse o arrefecimento da inflação e as sucessivas quedas nos juros oficiais, não foram determinantes para criar expectativas positivas para a retomada dos investimentos.
O alto índice de desemprego, a redução na renda e a consequente inadimplência no mercado, puseram as instituições financeiras em dificuldades em face do crescimento das despesas com provisões para devedores duvidosos, afetando negativamente os balanços financeiros.
A contração na concessão de financiamentos foi um dos mecanismos utilizados pelos bancos a fim de evitar maiores perdas com inadimplemento, até a melhora dos indicadores da economia com a retomada do crescimento.
Portanto, foi um ano de imensos desafios tanto para atividades ligadas ao setor privado quanto para o setor público, e não foi diferente para a GoiásFomento que é uma instituição financeira submetida as normas do Conselho Monetário Nacional e a Lei das Sociedade por Ações.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO
Mesmo atuando para reverter o resultado obtido no primeiro semestre, a **GOIÁSFOMENTO**continuou cumprindo seu papel de agente fomentador das atividades produtivas goianas, na concessão de crédito no âmbito do **Programa de Competitividade e Atração de Investimentos** cujo órgão gestor é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação – SED, concedendo financiamentos com foco a geração e manutenção de emprego e renda.
Em síntese, a **GOIÁSFOMENTO** desembolsou **R$ 25,6 milhões** em **661** operações de crédito às *microempresas, empresas de pequeno e médio porte*, *microempreendedores individuais* e *autônomos* com recursos próprios. Como Agente Operador do **FCO** e Agente Financeiro do **BNDES** e **FINEP** foram desembolsados mais de **R$15 milhões** em **39** operações. Principalmente em face da redução no volume de crédito no período, o saldo da carteira de crédito com risco próprio (Recursos Próprios/FCO/BNDES/FINEP), ao final do exercício de **2016**, ficou em **R$ 136,2 milhões**, reduzindo **R$ 13,8 milhões** (variação de **9,2%)** em relação a 31/12/2015 contando com 2.171 contratos ativos. Como agente financeiro dos Fundos Estaduais, só houve desembolsos através do FUNMINERAL no valor de **R$ 518 mil** em **04** operações de crédito.



RECUPERAÇÃO DE ATIVOS
A **GOIÁSFOMENTO** adotou diversas ações com objetivo de promover a recuperação de ativos que podem se destacar dentre elas:
- Instituição de comitês de recuperação de crédito;
- Renegociação com os maiores devedores, com a Diretoria Executiva e analista da operação;
- Criação de comitê permanente para acompanhar as ações implementadas em relação a cobrança e a redução da inadimplência por meio da Portaria 58/2016 GF;
- Negociação de imóveis com dação em pagamento;
- Alteração de norma de reclassificação de risco conforme Resolução 2682 do CMN, que possibilitou reclassificar 241 operações de crédito propiciando estorno de R$ 8,6 milhões na provisão nas operações anteriormente renegociadas pendente de reclassificação por ausência de norma;
- Redução no limite por linha de crédito para R$ 50 mil;
- Adoção de novas formas de acionamentos de devedores em atraso;
- Implantação de linhas de renegociações de recursos próprios e repasses.

Tais medidas repercutiram positivamente diminuindo as despesas com provisões, revertendo e estornando parte delas constituídas no exercício, reduzindo o índice de inadimplência em 16,8% em relação a junho de 2016, ficando apenas 1,7 p.p. acima do índice de dezembro/2015, sendo o segundo menor índice mensal no exercício de 2016.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO
Com as medidas adotadas de contenção do crédito e foco na recuperação de ativos, o saldo em tesouraria cresceu **R$ 13,5 milhões** no exercício elevando a disponibilidade de caixa para **R$ 84,3 milhões**.
Nesse sentido, os ativos totais da **GOIÁSFOMENTO** cresceram **4,19%** ante dezembro/2015 somando **R$ 239,5 milhões**, enquanto o Patrimônio Líquidoficou praticamente estável, ou seja, 0,02%, ficando em **R$ 171,6 milhões**em 31/12/2016.
No primeiro semestre houve prejuízo acumulado de **R$ 7,2 milhões** registrados no balanço patrimonial de 30/06/2016 enquanto no segundo, alcançou um lucro de **R$ 7,7 milhões**, fazendo com que o exercício fosse encerrado com lucro líquido de **R$ 533 mil**.

PERSPECTIVAS PARA 2017
A GoiásFomento desenvolve suas ações alinhadas às políticas governamentais e delineados a partir do Planejamento Estratégico 2015-2019. Após um período de contenção de despesas, nas operações de crédito e revisão nas políticas de crédito e recuperação financeira, a GoiásFomento buscará ampliação das operações de crédito com recursos próprios, repasses do FCO e BNDES, em especial, na linha de crédito **GoiásFomento Crédito Produtivo** e **GoiásFomento Crédito Produtivo Energia Solar,** as quais contam com equalização dos juros com recursos do Funproduzir/Microempresa.
As medidas implementadas de redução de gastos e de recuperação de ativos continuarão sendo da mais alta prioridade em 2017 buscando a consolidação financeira e patrimonial da GoiásFomento, possibilitando maior alavancagem nas operações de crédito com reflexos na geração e manutenção do emprego e renda no Estado de Goiás.

Agradecimentos
A Diretoria Executiva da GOIÁSFOMENTO apresenta os resultados alcançados aos seus acionistas, clientes, parceiros da iniciativa pública e privada, fornecedores, conselheiros, colaboradores e aos que contribuíram para mais esse semestre de efetivo alcance dos objetivos,agradecendo a todos.

Goiânia (GO), 20 de março de 2017

HENRIQUE TIBÚRCIO PEÑA
Diretor-Presidente

ALAIR DA SILVA ROCHA
Diretor Administrativo e Financeiro

CARLOS AUGUSTO CARVALHO MEDEIROS JÚNIOR
Diretor de Operações

BALANÇOS PATRIMONIAIS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

ATIVO	31/12/16	31/12/15
CIRCULANTE	**148.456**	**135.612**
DISPONIBILIDADES	**44**	**88**
APLICAÇÕES INTERF. DE LIQUIDEZ	**-**	**10.464**
Aplicações Interf. de Liquidez **(NOTA 4)**	-	10.464
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	**84.288**	**60.305**
Carteira Própria **(NOTA 5)**	84.288	60.305
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 6)	**46.277**	**53.198**
Empréstimos Setor Privado	24.683	36.981
Financiamentos Setor Privado	29.337	26.065
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	3.112	1.593
Provisão p/ Operaç. Créd. Liq. Duvidosa	(10.855)	(11.441)
OUTROS CRÉDITOS	**16.162**	**10.592**
Diversos **(NOTA 7)**	16.162	10.592
OUTROS VALORES E BENS	**1.685**	**965**
Outros Valores e Bens **(NOTA 8)**	2.168	965
Provisão para Outros Créditos	(483)	-
NÃO CIRCULANTE	**91.022**	**94.195**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**86.170**	**88.797**
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 6)	**69.555**	**76.851**
Empréstimos Setor Privado	7.635	17.120
Financiamentos Setor Privado	58.252	56.068
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	13.083	12.052
Provisão p/ Operaç. Créd. Liq. Duvidosa	(9.415)	(8.389)
OUTROS CRÉDITOS	**16.615**	**11.946**
Diversos **(NOTA 7)**	16.615	11.946
PERMANENTE (NOTA 9)	**4.852**	**5.398**
IMÓVEIS DE USO	**3.715**	**3.867**
Terrenos	2.422	2.422
Edificações	1.867	1.867
Depreciações Acumuladas	(495)	(422)
Provisão por Imparidade	(79)	-
IMOBILIZADO DE USO	**332**	**402**
Imobilizado de Uso	1.401	1.369
Depreciações Acumuladas	(1.069)	(967)
DIFERIDO	**-**	**-**
Gastos com Logiciais	-	73
Amortizações Acumuladas	-	(73)
INTANGÍVEL	**805**	**1.129**
Ativos Intangíveis	2.224	2.380
Amortizações Intangíveis	(1.419)	(1.251)
TOTAL DO ATIVO	**239.478**	**229.807**

PASSIVO	31/12/16	31/12/15
CIRCULANTE	**13.915**	**11.879**
OBRIG. POR EMP. E REPASSES (NOTA 10)	**8.489**	**6.381**
Repasses do País - BNDES	2.572	2.389
Repasses do País - FCO	5.776	3.958
Repasses do País - FINEP	141	34
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 11)	**5.426**	**5.498**
Sociais Estatutárias	903	403
Fiscais e Previdenciárias	2.170	1.712
Dotação para Aumento de Capital	316	-
Diversas	2.037	3.383
NÃO CIRCULANTE	**225.563**	**217.928**
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**54.013**	**46.411**
OBRIG. POR EMP. E REPASSES (NOTA 10)	**54.013**	**46.411**
Repasses do País - BNDES	10.160	11.438
Repasses do País - FCO	42.306	33.832
Repasses do País - FINEP	1.547	1.141
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**171.550**	**171.517**
Capital Social **(NOTA 12)**	164.822	164.822
Reserva de Lucros	6.728	6.695
TOTAL DO PASSIVO	**239.478**	**229.807**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DISCRIMINAÇÃO	2° Semestre de 2016	EXERCÍCIOS 31/12/2016	31/12/2015 Reclassificado
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**12.310**	**23.860**	**23.388**
Operações de Crédito	7.940	15.817	16.430
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	4.370	8.043	6.958
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**(2.451)**	**(17.476)**	**(15.245)**
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.451)	(17.476)	(15.245)
Provisão p/ Desvalorização	-	-	-
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**9.859**	**6.384**	**8.143**
OUTRAS RECEITAS /(DESPESAS) OPERACIONAIS	**1.350**	**(2.581)**	**(9.458)**
Receitas de Prestação de Serviços	4.731	12.107	7.953
Despesas de Pessoal	(7.459)	(15.054)	(14.679)
Outras Despesas Administrativas	(3.085)	(6.563)	(5.937)
Despesas Tributárias	(40)	(53)	(51)
Outras Receitas Operacionais **(NOTA 14)**	9.577	12.371	7.590
Outras Despesas Operacionais **(NOTA 14)**	(2.374)	(5.389)	(4.334)
RESULTADO OPERACIONAL	**11.209**	**3.803**	**(1.315)**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**(288)**	**(3.232)**	**232**
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	**10.921**	**571**	**(1.083)**
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	**(3.180)**	**(38)**	**1.764**
Imposto de Renda **(NOTA 15)**	(1.902)	(2.605)	(2.116)
Contribuição Social **(NOTA 15)**	(1.532)	(2.102)	(1.446)
Diferenças Temporárias - Imposto de Renda **(NOTA 15)**	141	2.594	2.499
Difeeênças Temporárias - Contribuição Social I**NOTA 15)**	113	2.075	2.827
LUCRO LÍQUIDO NO SEMESTRE / EXERCÍCIO	**7.741**	**533**	**681**
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(500)	(500)	(400)
LUCRO POR AÇÃO- R$ 1,00	**0,0470**	**0,0032**	**0,0041**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇAO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	AUMENTO DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS (RECLASSIFICADO) LEGAL	EXPANSÃO	INCENTIVOS FISCAIS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
SALDO EM 30/06/2016	**164.822**	-				**(513)**	**164.309**
Incentivos Fiscais	-	-	-	-	3.575	(3.575)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Resultado do Semestre	-	-	-	-	-	7.741	**7.741**
Reserva Legal	-	-	2.843	-	-	(2.843)	-
Reserva para Expansão	-	-	-	310	-	(310)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(500)	**(500)**
SALDO EM 31/12/2016	**164.822**	-	**2.843**	**310**	**3.575**	-	**171.550**
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	-	-	**2.843**	**310**	**3.575**	**513**	**7.241**
SALDO EM 31/12/2014	**163.315**	-	**2.782**	**1.185**	**3.575**	-	**170.857**
Dividendos	-	-	-	(564)	-	-	**(564)**
Aumento de Capital	-	1.507	-	(564)	-	-	**943**
Transferência p/ Aum. de Capital	1.507	(1.507)	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	-	681	**681**
Reserva Legal	-	-	34	-	-	(34)	-
Reserva para Expansão	-	-	-	247	-	(247)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(400)	**(400)**
SALDO EM 31/12/2015	**164.822**	-	**2.816**	**304**	**3.575**	-	**171.517**
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	**1.507**	-	**34**	**(881)**	-	-	**660**
SALDO EM 31/12/2015	**164.822**	-	**2.816**	**304**	**3.575**	-	**171.517**
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Transferência p/ Aum. de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	-	-	-	533	**533**
Reserva Legal	-	-	27	-	-	(27)	-
Reserva para Expansão	-	-	-	6	-	(6)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(500)	**(500)**
SALDO EM 31/12/2016	**164.822**	-	**2.843**	**310**	**3.575**	-	**171.550**
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	-	-	**27**	**6**	-	-	**33**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEGUNDO SEMESTRE DE 2016

	2o. Semestre 2016	Exercícios 31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de Caixa Provenientes das Operações			
Lucro Líquido	7.741	533	681
Despesas de Depreciação e Amortização	310	270	361
Perdas por Desvalorização de Ativos	79	79	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	10.464	17.132
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	(13.451)	(23.983)	(19.966)
Operações de Crédito	7.659	14.217	(22.019)
Outros Créditos	(2.389)	(10.239)	5.727
Outros Valores e Bens	(977)	(720)	(600)
Outras Obrigações	38	(72)	(2.121)
Caixa Gerado/Utilizado pelas Operações	**(990)**	**(9.451)**	**(20.805)**
Fluxos de Caixa Provenientes das Atividades de Financiamento			
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.516	9.710	20.406
Aumento de Capital em Dinheiro	-	-	943
Dividendos Propostos	-	-	(564)
Juros Sobre Capital Próprio Propostos	(500)	(500)	(400)
Total de Ingresso de Recursos	**1.016**	**9.210**	**20.385**
Fluxos de Caixa Provenientes das Atividades de Investimentos			
Imobilizado de Uso	(20)	(32)	267
Aplicações no Diferido	-	73	-
Aplicações no Intangível	(16)	156	(42)
Total dos Recursos Captados/Aplicados	**(36)**	**197**	**225**
Variação Líquida de Caixa	**(10)**	**(44)**	**(195)**
Início do Período	54	88	283
Fim do Período	44	44	88
Redução das Disponibilidades	**(10)**	**(44)**	**(195)**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 - Em R$ Mil.

Nota 1 – CONTEXTO OPERACIONAL
A Agência de Fomento de Goiás S/A é uma instituição financeira de capital fechado, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia mista, criada pela Lei Estadual nº 13.533/99 é regida pela Resolução nº 2.828, de 30/03/2001, do Conselho Monetário Nacional – CMN e devidamente autorizada pelo Banco Central do Brasil. Seu objeto é fomentar o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás na geração de emprego e renda. Suas principais atividades são: Concessão de operações de crédito com recursos próprios; operações de repasses do BNDES, FCO e FINEP e administração de Fundos Públicos, tais como: FOMENTAR, FUNMINERAL, FUNPRODUZIR e FUNBAN.
A autorização para o fechamento das Demonstrações Financeiras da Instituição, referente ao exercício de 2016, foi dada pela Diretoria em 31 de janeiro de 2017.

Nota 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
a) Moeda de apresentação e funcional
As demonstrações financeiras foram elaboradas em Real que é a moeda funcional da Instituição. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.
b) Base para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras
As Demonstrações Financeiras foram apresentadas de acordo com as disposições da Lei 6.404/76 das Sociedades por Ações, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638 de 28/12/2007 e 11.941 de 27/05/2009, normas do Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários e apresentados em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.
As políticas e práticas contábeis descritas abaixo foram aplicadas consistentemente para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nota 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a) Critérios de reconhecimento dos resultados
As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência, destacando-se os seguintes:
- Os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais incidentes sobre os ativos e passivos são apropriados "*pro rata die*";
- As provisões, inclusive os encargos sobre férias e 13º salário, são reconhecidos por competência mensal, segundo o período incorrido; e
- São considerados os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

b) Ativo circulante e realizável a longo prazo e passivo circulante e exigível a longo prazo
Os bens e direitos são apresentados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, retificados por rendas a apropriar ou provisão, quando necessário. As obrigações são demonstradas pelos seus valores originais, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e variações monetárias incorridos, retificados por despesas a apropriar, valendo evidenciar que os recursos disponíveis do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO e os recursos do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos são classificados no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, observando-se os fluxos de desembolsos previstos. Os saldos realizáveis e exigíveis são classificados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo e Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, respectivamente, de acordo com as datas de vencimento.
c) Uso de estimativas
A preparação das Demonstrações Financeiras, incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, perdas por redução ao valor recuperável e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.
d) Caixa e equivalentes de caixa
Para fins das demonstrações dos fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez com conversibilidade imediata.
e) Aplicações interfinanceiras de liquidez e obrigações por empréstimos e repasses
As operações com cláusula de atualização monetária e as operações com encargos prefixados estão registradas a valor presente, líquidas dos custos de transação incorridos, calculadas "*pro rata die*" com base na taxa efetiva das operações.
f) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
De acordo com a Circular n° 3.068/2001 do Banco Central e regulamentação complementar, são classificados e avaliados em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:
I) Títulos para negociação - Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, avaliados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e as perdas sobre esses títulos reconhecidos no resultado do exercício.
II) Títulos disponíveis para venda - Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia para a administração do risco de variação nas taxas de juros e podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são ajustados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos auferidos reconhecidos no resultado e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido, deduzidos dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável, denominada "Ajustes de Avaliação Patrimonial" até a sua realização por venda.
Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos na data da negociação na demonstração do resultado, em contrapartida da mesma conta específica do patrimônio líquido, deduzidos dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.
III) Títulos mantidos até o vencimento - Incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, sendo registrados ao custo de aquisição, atualizados *pro rata temporis*.
IV) Instrumentos financeiros derivativos – A Instituição não possui operações com derivativos.
g) Operações de crédito e outros créditos
Todas as operações de crédito têm os seus riscos classificados de acordo com julgamento da Administração, levando-se em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução n° 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional - CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, de AA até H. A tabela com o resumo dessa classificação está apresentada na Nota 6a.
As operações de crédito são registradas a valor presente, calculadas pro rata die com base no indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o quinquagésimo nono (59º) dia de atraso. Após o quinquagésimo nono dia, o reconhecimento de receita ao resultado ocorre quando efetivamente recebidas.
As operações ativas renegociadas com saldo devedor até R$ 50 são reclassificadas para rating inicial, salvo aquelas que estão no risco H, que poderão, de acordo com a política da GoiásFomento alinhada a Resolução 2.682/99, do CMN, as quais a reclassificação do seu rating passa a ser objeto de revisão. As demais operações, a princípio, ficam no mesmo rating e passam também, de acordo com a referida política, a ser analisadas com a possibilidade de serem reclassificadas. As renegociações de operações de crédito que foram anteriormente baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível H, e seu rating passa no mês seguinte a ser objeto de revisão. Desta forma, os eventuais ganhos provenientes das renegociações somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.
No exercício foram compensados em prejuízo operações de crédito no montante de R$ 16.781 (2º semestre/2016 - R$ 9.099 e exercício/2015 - R$ 5.520). Os créditos recuperados no exercício de 2016 foram de R$ 4.791 (2º semestre/2016 - R$ 3.450 e exercício/2015 - R$ 3.308).
h) Provisão para perdas em operações de crédito e outros créditos
Constituída em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, suportadas na classificação de risco do cliente, quando da ocorrência de inadimplência.
A mudança de estimativa contábil a partir do 1º semestre de 2015 conforme facultado pelo Artigo 4º, Parágrafo 1º da Resolução 2.682/99, do CMN, o prazo para a classificação das operações de crédito na faixa de risco estabelecidas pela referida Resolução passou a ser contada em dobro, para as operações de longo prazo com garantias.
i) Outros valores e bens
Compostos basicamente por Bens Não Destinados a Uso, correspondentes a imóveis disponíveis para venda, próprios, recebidos em dação de pagamento, os quais são demonstrados a valor do custo ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes. As Despesas Antecipadas correspondem a aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros.
j) Permanente
I. Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada, quando aplicável. Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Agência ou exercidos com essa finalidade, inclusive os bens decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controles desses bens.
II. Depreciação do imobilizado de uso é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens considerando as taxas mínimas anuais definidas pelo BACEN e divulgadas na Nota 9.
III. Os ativos intangíveis são compostos basicamente por aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros. Esse grupo está representado por bens incorpóreos destinados à manutenção da Agência, ou exercidos com essa finalidade, de acordo com a Resolução nº 4.534/16 do CMN. Está composto por direitos e desenvolvimento de softwares. A amortização é calculada pelo método linear às taxas divulgadas na Nota 9.
k) Avaliação do valor recuperável
Os valores dos ativos não financeiros relevantes são revistos, no mínimo, anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por imparidade. Eventuais perdas quando identificadas são reconhecidas no resultado.
Em 31 de dezembro de 2016, forma levantados Laudos de Avaliações dos Bens Imóveis, tais como:
I. Bens de Uso - avaliados por Engenheiro da própria Agência;
II. Bens Não de Uso Próprio – avaliados por empresas de engenharia credenciadas pela GoiáFomento e de acordo com a Circular 909/85 do Banco Central do Brasil. Referidos bens foram recebidos em dação de pagamento e adjudicados, referentes a diversos mutuários da Agência. Foi constituída a provisão para perdas por imparidade, sendo:

Descrições	Valor do Bem	Provisão por Imparidade	Valor Líquido
Bens de Uso	149	(79)	70
Bens Não de Uso Próprio	576	(207)	369
Totais	**725**	**(286)**	**439**

l) Ativos e passivos contingentes
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09.
Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representadas pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro passivo exigível. Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.
m) Impostos
Calculados às alíquotas abaixo demonstradas, consideram para efeito das respectivas bases de cálculo a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Descrições	Taxa
IR - Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido)	20,00%
PIS/PASEP	0,65%
COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social)	4,00%
ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza)	5,00%

Os impostos sobre o lucro são calculados sobre o lucro tributável apurado no exercício, ajustado por diferenças permanentes e temporárias. O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos foram calculados com base nas alíquotas vigentes na data das demonstrações financeiras, sobre as adições/exclusões temporárias, e registrados na rubrica Outros Créditos, em contrapartida do Resultado do Exercício.
n) Provisão para férias e 13º. salário
É constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço e incluem os correspondentes encargos sociais.
o) Juros sobre o capital próprio
Conforme requerido pela legislação fiscal, os juros sobre o capital próprio estão contabilizados como despesas, no entanto, para fins de divulgação, são revertidos na rubrica "lucros acumulados", não afetando o lucro líquido do exercício, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

Nota 4 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
a) Vencimentos

Descrições	Exercícios 31/12/16	31/12/15
Posição Bancada	**31/12/16**	**31/12/15**
LFT - Letras Financeiras do Tesouro – Acima de 360 dias	-	10.464
Totais	**-**	**10.464**

b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez
Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações interfinanceiras de liquidez de operações compromissadas – posição bancada:

Descrições / Posição Bancada	Exercícios 2º Semestre/16	31/12/16	31/12/15
Letras Financeiras do Tesouro	-	99	3.333
Totais	**-**	**99**	**3.333**

Nota 5 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
a) Classificação por categoria e prazos

Descrições dos Títulos Públicos Federais	Exercícios 31/12/16	31/12/15
LFT - Letras Financeiras do Tesouro – 1 a 360 dias	7.288	6.241
T.D.A. - Títulos da Dívida Agrária – acima de 360 dias	284	418
CEF - Fundo Caixa Goiás Fomento – com liquidez diário	76.583	53.646
Cotas de Fundos de Investimento – FGI/FIP	190	-
Provisão para Desvalorização de Títulos	(57)	-
Totais	**84.288**	**60.305**

b) **Resultado de títulos e valores mobiliários**

Descrições da Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez – Título de Renda Fixa	Exercícios 2º Semestre/16	31/12/16	31/12/15
Fundos	4.311	7.630	2.696
LFT	31	283	889
T.D.A.	28	31	40
Cotas de Fundos de Investimento - FGI/FIP	-	-	-
Totais	**4.370**	**7.944**	**3.625**

Conforme determina o parágrafo único do artigo 7º da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, os títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação (Nota 5a) são apresentados no Balanço Patrimonial, no Ativo Circulante, independentemente de suas datas de vencimentos.

Nota 6 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E LEILÃO DE BENS NÃO DE USO PRÓPRIO
As operações de crédito da Agência de Fomento estão devidamente classificadas nos níveis de risco definidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN. As principais informações sobre essas operações são as seguintes:
a) Composição total da carteira e prazos

Descrições / Operações de Crédito	Exercícios 31/12/16	31/12/15 (RECLASSIFICADO)
Empréstimos	**27.521**	**44.969**
Comércio	14.491	26.971
Indústria	6.519	8.785
Serviço	11.842	17.922
Empréstimos Pessoas Físicas	1.203	423
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	**(6.534)**	**(9.132)**
Financiamentos	**72.285**	**71.809**
Comércio	19.743	17.560
Indústria	25.044	26.218
Serviço	36.094	31.491
Financiamentos Pessoas Físicas	4.971	6.864
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	**(13.567)**	**(10.324)**
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	**16.026**	**13.271**
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	16.195	13.645
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	**(169)**	**(374)**
Devedores Por Compra de Valores e Bens	**56**	**116**
Leilões	56	116
Totais das Provisões	**20.270**	**19.830**

Descrições / Curto Prazo	Exercícios 31/12/16	31/12/15 (RECLASSIFICADO)
Empréstimos	24.683	36.981
Financiamentos	29.337	26.065
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	3.112	1.593
Devedores Por Compra de Valores e Bens - Leilão	40	83
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	(10.855)	(11.441)
Totais	**46.317**	**53.281**

Descrições / Longo Prazo	Exercícios 31/12/16	31/12/15 (RECLASSIFICADO)
Empréstimos	7.635	17.120
Financiamentos	58.252	56.068
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	13.083	12.052
Devedores Por Compra de Valores e Bens - Leilão	16	33
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	(9.415)	(8.389)
Totais	**69.571**	**76.884**

Níveis de Risco

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - Parcelas Vincendas									
Operações/Crédito	**A**	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**Total**
Até 90 dias	1.453	9.024	995	559	393	188	152	1.216	13.980
De 91 a 180 dias	1.266	8.133	791	525	370	174	125	1.143	12.527
De 181 a 360 dias	2.580	14.635	1.464	929	670	286	207	2.030	22.801
Acima de 360 dias	10.595	51.242	3.230	3.755	1.878	592	587	7.107	78.986
Parcelas vincendas	**15.894**	**83.034**	**6.480**	**5.768**	**3.311**	**1.240**	**1.071**	**11.496**	**128.294**
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - Parcelas Vencidas									
Operações /Crédito	**A**	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**Total**
Mais de 90 dias	73	1.002	678	491	371	211	217	1.100	**4.143**
De 91 a 180 dias	-	-	7	156	221	155	223	1.017	**1.779**
De 181 a 360 dias	-	-	-	-	58	68	62	1.359	**1.547**
Acima de 360 dias	-	-	-	-	-	-	-	396	**396**
Parcelas vencidas	**73**	**1.002**	**685**	**647**	**650**	**434**	**502**	**3.872**	**7.865**

b) Concentração de crédito e risco de crédito

Descrições	Exercícios 31/12/16	31/12/15
Principal Devedor	4.034	4.028
Percentual Sobre o Total da Carteira de Operações de Crédito	2,96%	2,69%
Vinte Maiores Devedores	44.398	39.013
Percentual do Total	32,61%	26,01%

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
A provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída com base nos critérios da classificação de risco previstos na Resolução n° 2.682/99, do CMN:

Nível	Saldo	Percentual (%)	Provisão
A	15.967	0,5	79
B	84.036	1	840
C	7.165	3	215
D	6.415	10	642
E	3.961	30	1.188
F	1.674	50	837
G	1.573	70	1.101
H	15.368	100	15.368
Totais	**136.159**		**20.270**

Está classificado no nível de risco " B", além, das operações de crédito, o valor dos leilões dos Bens Não de Uso Próprio, recebidos em dação de pagamento, no valor de R$ 56, conforme classificação na rubrica contábil - Devedores por Compra de Valores e Bens.
d) Evolução da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Descrições	Exercício
Saldo em 31/12/15	**19.830**
Constituição no 1º Semestre/16	16.826
Baixas no 1º Semestre/16	(9.639)
Saldo em 30/06/16	**27.017**
Constituição no 2º Semestre/16	11.016
Baixas no 2º semestre/16	(17.763)
Saldo em 31/12/16	**20.270**

Nota 7 – OUTROS CRÉDITOS

Descrições	Exercícios 31/12/16	31/12/15
Rendas a Receber	8.545	4.093
Adiantamentos e Antecipações de Salários	145	107
Créditos Tributários (Longo Prazo) **(NOTA 15.1.a)**	16.615	11.946
Imposto de Renda a Compensar	267	157
Imposto de Renda a Recuperar	225	277
Devedores por Compras de Valores e Bens (leilão)	56	115
Devedores por Depósitos em Garantia	5.936	5.266
FGI (**em 2016 foi reclassificado para a conta de Fundos para Investimentos**)	-	100
Outros	988	477
Totais	**32.777**	**22.538**
Curto Prazo	16.162	10.592

continua...

...continuação

Descrições	Exercícios	
	31/12/16	31/12/15
Longo Prazo	16.615	11.946

NOTA 8 – OUTROS VALORES E BENS
a) Bens Não de Uso Próprio e Bens Não de Uso Próprio em Regime Especial

Descrições	Munícipio	31/12/2016 (Reclassificado)	31/12/2015
Bens Não de Uso Próprio			
Chácara c/ residência	Três Ranchos/GO	576	576
Lote urbano	Ap. Goiânia/GO	60	60
Casa residencial	Iaciara/GO	30	30
Galpão e um barracão	Trindade/GO	7	-
Lote urbano	Itaguaí/GO	22	-
Casa residencial	Aragarçãs/GO	30	-
Sobrado residencial	Itumbiara/GO	670	-
Lote suburbano	Luziania/GO	65	-
Lote urbano	Senador Canêdo/GO	90	-
Lote urbano	Rio Quente/GO	40	-
Lote urbano	Rio Quente/GO	40	-
Casa residencial geminada	Goiânia/GO	130	-
Casa residencial geminada	Goiânia/GO	125	-
Gleba de terras/25 alqueires	Posse/GO	-	50
Lote urbano	Aragarças/GO	-	18
Sobrado de 4 suítes	Ipameri/GO	-	77
Casa residencial	Cidade/Goiás/ GO	-	25
Casa residencial	Rubiataba/GO	-	70
Casa residencial	Goiatuba/GO	-	35
Subtotais		**1.885**	-
Provisão por Imparidade	Três Ranchos/GO	(207)	-
Totais		**1.678**	**941**
Bens em Regime Especial			
Gleba de terras – 25 alq.	Posse/GO	50	-
Lote urbano	Aragarças/GO	18	-
Sobrado de 4 suítes	Ipameri/GO	77	-
Casa residencial	Cidade/Goiás/ GO	25	-
Casa residencial	Rubiataba/GO	70	-
Casa residencial	Goiatuba/GO	35	-
Subtotais		**275**	-
Provisão			
Provisão (Bens em Regime Especial)		(275)	-
Totais		-	-

Os Bens Não de Uso Próprio contabilizados há mais de dois anos e que ainda não foram alienados estão devidamente autorizados pelo Banco Central.
A previsão para o leilão é para o primeiro semestre de 2017.
b) Despesas Pagas Antecipadamente

Descrições	Exercícios	
	31/12/16	31/12/15
Despesas Antecipadas – Assinaturas e Seguros	8	24
Totais	**8**	**24**

Nota 9 – PERMANENTE

Descrições	Exercícios					
	31/12/16					31/12/15
	Taxa	Custo	Depreciação	Imparidade	Vl. Líquido	Vl. Líquido
Imóveis de Uso – Terrenos		2.422	-	-	2.422	2.422
Imóveis de Uso - Edificações	4%	1.867	(495)	(79)	1.293	1.445
Móveis e Equipamentos de Uso	10%	625	(429)	-	196	218
Outras Imobilizações	10%	775	(639)	-	136	184
Intangível (*)	20%	2.224	(1.419)	-	805	1.129
Totais		**7.913**	**(2.982)**	**(79)**	**4.852**	**5.398**

(*) Intangível – O ativo intangível refere-se a Software adquirido com o objetivo de investimento para modernização e adequação à novas tecnologias e necessidade dos negócios.

Nota 10 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES
Referem-se a repasses para financiamentos oriundos de órgãos governamentais: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO e Agência Brasileira de Inovação – FINEP, a saber:

Descrições	Taxa Média	Prazo Médio	Exercícios	
BNDES	4,43% a.a.	5 anos	**31/12/16**	**31/12/15**
Valor das Obrigações			**12.732**	**13.827**
Curto Prazo			2.572	2.389
Longo Prazo			10.160	11.438

FINEP	4,5% a.a.	6 anos e 4 meses	**31/12/16**	**31/12/15**
Valor das Obrigações			**1.688**	**1.175**
Curto Prazo			141	34
Longo Prazo			1.547	1.141

FCO	3,887% a.a.	4 anos e 9 meses	**31/12/16**	**31/12/15**
Valor das Obrigações			**48.082**	**37.790**
Curto Prazo			5.776	3.958
Longo Prazo			42.306	33.832

Totais	**62.502**	**52.792**

Nota 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrições	Exercícios	
	31/12/16	31/12/15
Dividendos e Bonificações a Pagar **(NOTA 16)**	903	403
Fiscais e Previdenciárias	1.376	917
Impostos e Contribuições	794	796
Credores Diversos	863	891
Dotação p/ Aumento de Capital	316	1
Provisão de Férias	792	907
Contingências	133	72
Obrigações por Aquisição de Bens/Direitos	244	800
Outras	5	711
Totais	**5.426**	**5.498**

Nota 12 – CAPITAL SOCIAL
O Capital Social autorizado da GoiásFomento é de R$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais) e está subscrito e integralizado o valor de R$ 164.821.774,14 (cento e sessenta e quatro milhões, oitocentos e vinte e um mil, setecentos e setenta e quatro reais e quatorze centavos), representado por 164.821.774 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Nota 13 – DESPESAS DE PESSOAL, ADMINISTRATIVAS E TRIBUTÁRIAS

Descrições	2º Semestre de 2016	Exercícios	
		31/12/16	31/12/15
Água, Energia e Gás	137	278	296
Aluguéis	34	77	88
Comunicação	116	245	261
Honorários **(NOTA 19)**	1.065	2.175	2.027
Manutenção e Conservação	59	132	115
Material de Expediente	3	15	26
Pessoal (*)	7.459	15.054	14.679
Terceiros	366	892	867
Propaganda / Publicidade e Publicações	135	210	159
Técnicos Especializados	390	831	646
Vigilância e Segurança	110	220	187
Transportes	104	231	286
Outros	606	1.310	1.030
Totais	**10.584**	**21.670**	**20.667**

(*) Despesas de Pessoal compõe-se de benefícios, encargos e proventos aos servidores.

Nota 14 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Descrições	2º Semestre de 2016	Exercícios	
		31/12/16	31/12/15
Receitas de Prestação de Serviços			
Adm. de Fundos Públicos (Nota 17)	4.441	11.314	6.603
Outras Taxas	290	793	1.350
Totais	**4.731**	**12.107**	**7.953**

Descrições	2º Semestre de 2016	Exercícios	
		31/12/16	31/12/15
Outras Receitas			
Recuperação de Créd. Baixados/Prejuízo	3.450	4.791	3.308
Recuperação de Encargos e Despesas	899	1.273	1.328
Rendas de Repasses Interfinanceiros	991	1.716	1.604
Reversão de Provisões Operacionais	2.748	2.761	-
Equalizações de Taxas CPR	1.048	1.092	-
Outras	441	738	1.350
Total de outras receitas	**9.577**	**12.371**	**7.590**
Outras Despesas			
COFINS	780	1.546	1.365
PASEP	127	251	221
ISSQN	237	605	398
Amortização do Intangível	221	439	427
Depreciação	89	175	183
Despesas de Repasses Interfinanceiros	915	2.365	1.734
Outros	5	8	6
Totais de outras despesas	**2.374**	**5.389**	**4.334**

Nota 15 - IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E ATIVO FISCAL DIFERIDO
15.1 – Cálculo de imposto de renda e contribuição social
a) Base de tributação

Descrições	Exercício – até 31/12/16	
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado do Período	**572**	**572**
(-) Juros de Capital Próprio	(500)	(500)
= Resultado ajustado	**72**	**72**
+ Adições		
Provisão para Devedores Duvidosos – 2016	19.835	19.835
Operações de Crédito (maiores que R$ 30/100 em 2016)	16.860	16.860
Despesas não Dedutíveis	276	276
Totais das adições	**37.043**	**37.043**
(-) Exclusões		
Provisão para Devedores Duvidosos – 2015	(18.983)	(18.983)
Operações de Crédito (maiores que R$ 30 há mais de 1 ano)	(7.370)	(7.370)
Outras Exclusões	(214)	(214)
Totais das exclusões	**(26.567)**	**(26.567)**
= Lucro real	**10.476**	**10.476**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**2.605**	**2.102**
Constituição Líquida de Créditos Tributários	5.939	4.712
Realização Líquida de Créditos Tributários	(3.345)	(2.637)
Totais	**2.594**	**2.075**

15.2 – Imposto de renda e contribuição social – diferidos ativos
A instituição registra imposto de renda e contribuição social diferidos ativos fiscais, sobre adições temporárias na base de cálculo dos impostos sobre o lucro.
Para avaliação desses créditos, foram adotados os critérios definidos pela Circular do Banco Central nº 3.171/02. Conforme dispõe a Resolução do CMN de nº 3.059/02, esses ativos fiscais diferidos devem ser analisados periodicamente, tendo como parâmetro a apuração de lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social em montante suficiente em relação aos valores ativados. Para este fim, foi elaborado Estudo Técnico de constituição e perspectiva de realização dos Créditos Tributários da instituição, para a data de 31/12/16, considerando as expectativas de resultados futuros, fundamentadas em premissas factíveis.
Assim sendo, as principais informações quanto aos valores mantidos no ativo são as seguintes:
a) Movimentação da conta do ativo no período:

Descrições	Imposto de Renda	Contribuição Social	Totais
Saldo em 31/12/15	**6.636**	**5.310**	**11.946**
Constituição no exercício	5.939	4.712	10.651
Realização no exercício	3.345	2.637	5.983
Saldo em 31/12/16 – Nota 7	**9.230**	**7.385**	**16.615**
Totais a Curto Prazo	4.741	3.794	8.535
Totais a Longo Prazo	4.489	3.591	8.080

b) Estimativa de realização dos créditos tributários
A perspectiva de realização do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos ativos de acordo com o Estudo Técnico realizado é de:

Descrições	2017		2018	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	A partir do 2º Semestre
Imposto de Renda	2.387	2.355	3.497	992
Contribuição Social	1.909	1.884	2.797	794
Totais	**4.296**	**4.239**	**6.294**	**1.786**

c) Natureza dos créditos

Descrições	31/12/2016
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa a Excluir	20.271
Operações de Crédito (até R$ 15 em risco "H")	(436)
Baixa de Operação de Crédito	16.298
Provisão para Contingências	227
Provisões Administrativas - Imparidade	562
Base de cálculo em 31/12/16	**36.922**
Alíquota de Imposto de Renda	**25%**
Alíquota de Contribuição Social	**20%**
Crédito Tributário de Imposto de Renda	9.230
Crédito Tributário de Contribuição Social	7.385
Total dos créditos tributários em 31/12/16 – Nota 7	**16.615**

d) Classificação contábil dos créditos tributários
Por conservadorismo, os créditos tributários são integralmente demonstrados no longo prazo.
e) Valor presente dos créditos ativados
O valor presente dos créditos ativados, considerando a taxa Selic para fins de cálculo, é de R$ 14.469 (2015 - R$ 9.780). Os créditos tributários são demonstrados por seu valor bruto em observância às disposições contábeis no item 10 do CPC 12.

Nota 16 – DESTINAÇÃO DO RESULTADO
A reserva legal é constituída à razão de 5% do resultado do exercício. Os acionistas têm direito de receber como dividendos obrigatórios em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.
Os dividendos foram calculados na forma de juros sobre o capital próprio, conforme faculta a legislação vigente, em 2016 no montante de R$ 500 (2015 – R$ 400).

Descrições	Exercícios	
	31/12/16	31/12/15
Lucro do Exercício	533	681
Destinação - Juros sobre o Capital Próprio	500	400
% de Distribuição	**93,78%**	**58,74%**
Juros sobre o Capital Próprio por Ação (R$ por ação)	0,003	0,002

A proposta dos Administradores para destinação do resultado inclui a transferência para reserva de expansão do saldo não distribuído.

Nota 17 – PARTES RELACIONADAS
As operações realizadas entre partes relacionadas, basicamente decorrem de administração de fundos estaduais, e os demais saldos são relativos a juros de capital a pagar e recursos de cobrança a pagar, conforme demonstrados:

Partes Relacionadas	Ativo		Passivo		Resultado	
Descrições	2016	2015	2016	2015	2016	2015
FUNMINERAL	565	53	-	-	618	579
FUNPRODUZIR	410	468	-	-	5.164	4.861
FOMENTAR	7.320	941	-	-	5.532	1.163
FUNBAN	-	-	-	-	-	-
JCP (Juros de Capital Próprio - Estado de GO)	-	-	903	403	-	-

Nota 18 - EXIGIBILIDADES DE CAPITAL PRINCIPAL E LIMITES DE IMOBILIZAÇÃO
O Demonstrativo de Limites Operacionais tem por objetivo apresentar, de forma sintética, as informações referentes aos detalhamentos do cálculo dos limites monitorados pelo Banco Central do Brasil. Para cada limite o documento conterá dois conjuntos de informações a) Apuração da Situação da Instituição; b) Apuração da Exigência do Banco Central e da Margem (ou Insuficiência) da Instituição em relação ao limite considerado e enviado mensalmente ao Banco Central o documento 2061.
Índice da Basiléia e de Imobilização (DLO)
Apresentamos abaixo, os principais indicadores em 31/12/2016, obtidos conforme regulamentação em vigor:

Patrimônio de Referência	171.445
Índice de Basiléia	49,63%
Nível I	39,99%
Nível II	-
Índice de Imobilização Basiléia	2,30%
Limite	**85.722**
Situação	3.941
Folga de Imobilização	81.781

Em primeiro de março de 2013, o BACEN publicou as regras de Basiléia III relacionadas à definição de capital e ao requerimento de capital, por meio das resoluções do Conselho Monetário Nacional:
Resolução nº 4.192/13 do CMN, que dispõe sobre a metodologia de apuração do capital de Instituições Financeiras, no Brasil chamado Patrimônio de Referência (PR);
Resolução nº 4.193/13 do CMN, que trata da apuração dos requerimentos mínimos de capital a serem mantidos sob a forma de Patrimônio de Referência (PR), nível I e de Capital Principal.
O conjunto de 17 Circulares, 4 Cartas-Circulares e 1 Comunicado do Banco Central do Brasil complementam as regras estabelecidas nas resoluções, ao determinar os procedimentos de apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, na sigla em inglês para Risk-Weighted Assets).
O Conselho Monetário Nacional através da Resolução 4.192/13 do CMN, define o Patrimônio de Referência (PR), para fins de apuração dos limites operacionais, como o somatório de dois níveis (Nível I e Nível II), cada qual composto por itens integrantes do patrimônio líquido.
A Resolução 4.193/13 do CMN, dispõe sobre os critérios para a apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal. Para os cálculos das parcelas de risco foram observados os procedimentos para cálculo estabelecidos por diversas normativas, tais como: Resolução 3.464/07 do CMN e as Circulares 3.644/13 e 3.634/13 do Banco Central.
a) Risco Operacional
Para o cálculo da parcela de risco operacional, a Agência de Fomento de Goiás optou pela utilização da Abordagem do Indicador Básico, dentre as estabelecidas pelas Resoluções 3.380/06 e 4.193/13 do CMN e Circular 3.640/13 do Banco Central.
b) Julgamento da administração sobre o Índice de Basiléia
A administração julga adequado o atual nível do Índice de Basiléia levando-se em consideração que o mínimo exigido pelas autoridades é de 9,975%.
c) Cálculo do Patrimônio de Referência
O Patrimônio de Referência utilizado para o cálculo dos índices e a composição das exposições de risco em 31/12/16, são demonstrados abaixo:

Capital Principal	171.445
Nível I	171.445
Nível II	-
Patrimônio de Referência	171.445

Compatibilização do Patrimônio de Referência

PR- Patrimônio de Referência	171.445
RWA - Risk -Weighted Assets	345.457
Margem PR Nível I Requerido	150.718
PR Nível I Mínimo Requerido para o RWA	20.727
Margem s/ Capital Requerido	155.899
Capital Principal Mínimo Requerido para o RWA	15.545
Índice Basiléia Capital	45,13%
Índice Basiléia Amplo	49,63%

Nota 19 – REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO
A remuneração é fixada em Assembléia Geral de Acionistas:

Descrições	Exercícios	
	31/12/16	31/12/15
Proventos	916	844
Gratificações	26	28
Conselho de Administração	516	492
Outros	717	663

A Agência de Fomento não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para o pessoal-chave da Administração.

Nota 20 – SEGUROS
A Instituição mantém seguro predial (não auditado).

Nota 21 – AVAIS E FIANÇAS
A Agência de Fomento não possui operações de concessão de avais ou fianças em 31/12/2016 e 31/12/2015.

Nota 22 – ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES
Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.
i. Ativos contingentes - Não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível;
ii. Passivos contingentes - Decorrem basicamente de processos cíveis e trabalhistas. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor. Desta forma, o valor é apurado de acordo com a estimativa de desembolso feita pela Administração, revisada tempestivamente com base em subsídios recebidos dos assessores legais.
Os depósitos judiciais em garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.
a) Provisões para Passivos Contingentes e Riscos Fiscais
A Agência é parte em ações judiciais envolvendo questões trabalhistas, cíveis e fiscais. Referidas ações estão em poder da Procuradoria Geral do Estado de Goiás, Escritórios Terceirizados e Advogados da Agência, que considera a perda e o risco envolvido. Fundamentados nesta avaliação, constitui–se provisão em montante julgado suficiente para cobrir as perdas com as referidas ações, cujo risco já foi considerado como provável.
- **Ações Trabalhistas:**
Compõem-se de 7 ações, classificadas como perda possível, onde o objeto é de danos morais e reintegração.
- **Ações Cíveis:**
As Ações Classificadas como de perda Provável estão provisionadas no valor de R$ 133, as classificadas como de perda Possível, onde os objetos são de indenizações e revisionais, que em 31/12/2016, totalizam em 37 ações.
FOMENTAR – Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás
Refere-se a ações movidas contra a Agência de Fomento por ex-advogado à época contratado pelo extinto BEG – Banco do Estado de Goiás S/A. Sobre essas ações, a PGE – Procuradoria Geral do Estado de Goiás, que defende a Agência de Fomento nessas causas, manifestou-se, em princípio, ser remota a possibilidade de perda dessas ações pela Agência de Fomento de Goiás S/A e pelo Estado de Goiás.
- **Ação Fiscal:** Fisco Federal – Auto de Infração PIS/PASEP e COFINS.
A GoiásFomento adota o regime Cumulativo do PIS/PASE e COFINS (alíquota de 0,65% e 4%, respectivamente), e nos termos da Instrução Normativa 247/2002 e alterações posteriores. No entanto, a Receita Federal lavrou autuação em algumas Agências de Fomento no País em razão da adoção do Regime Cumulativo, gerando a possibilidade do enquadramento das Agências no Regime de Apuração Não-Cumulativa, destas contribuições, nos termos das Leis 10.637/02 e 10.833/03, em que contribuições deveriam ser calculadas sobre a totalidade das receitas auferidas pelas referidas instituições descontados os créditos legalmente admitidos, aplicando-se as alíquotas de 1,65% do (PIS/PASEP) e 7,6% do (COFINS).
Em data de 07 de julho de 2014 a GoiásFomento recebeu termo de início de ação fiscal, autuada sob o nº MPF 0120100.2014.00323, solicitando esclarecimento sobre a utilização do regime Cumulativo para apuração e cálculo das contribuições sociais para PIS/PASEP e COFINS, utilizado por esta instituição, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011. No entendimento da SRF o REGIME utilizado deveria ser o Não-Cumulativo, tendo em vista que as Agências de Fomento não se enquadraram no rol de instituições financeiras do Artigo 3º, Parágrafo 6º e 7º da Lei nº 9.718/98. Foram apresentados esclarecimentos quanto a forma de recolhimento utilizada pela GoiásFomento e pelas demais Agências de Fomento nacionais, não tendo a Superintendência da Receita Federal da Região 1º Região Fiscal acatado os esclarecimentos apresentados, lavrando Auto de Infração nº 10120-728.196/2014-00, em 09/10/2014 muito embora, a diferença entre a utilização do Regime Cumulativo e Não Cumulativo aplicado sobre o montante das receitas financeiras é garantida a alíquota zero (0) previsto no Decreto nº 5.442/05, o referido Auto acabou sendo lavrado no valor de R$ 3.554, contrariando o direito previsto pelo Artigo 1º do referido Decreto a que a Instituição faz jus.
A Procuradoria Geral do Estado de Goiás, apresentou IMPUGNAÇÃO aos referidos autos de infração na esfera administrativa a classificou o risco como de perda possível, visto que, outras Agências de Fomento do Brasil, em julgamento pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, tiveram êxito parcial.
Atualmente a impugnação encontra-se pendente de julgamento na Receita Federal do Brasil na regional de Ribeirão Preto/SP.

Nota 23 – ADMINISTRAÇÃO DE FUNDOS
A Agência de Fomento administra Fundos do Estado de Goiás. As principais informações sobre esses fundos são as seguintes:

Fundos Públicos	PL em 31/12/16	Receita/16	PL em 31/12/15	Receita/15
FUNPRODUZIR	114.363	5.164	132.353	4.861
FUNMINERAL	20.372	618	21.088	579
FOMENTAR	456.125	5.532	509.931	1.163
FUNBAN	27.933	-	26.135	-
TOTAL	**590.860**	**11.314**	**663.372**	**6.603**

Nota 24 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS
As demonstrações contábeis são elaboradas com base em critérios contábeis que pressupõem a continuidade normal das operações da Agência. O valor contábil relativo a cada instrumento financeiro aproxima-se do seu correspondente valor de mercado.

Nota 25 - GESTÃO DE RISCOS
A Gestão de Riscos é considerada um instrumento essencial na administração da Agência de Fomento. Os principais fatores de riscos monitorados são:
a) Risco de Mercado – É o risco associado à probabilidade de variação no valor dos ativos e passivos da Agência, decorrente de mudanças nas taxas de juros de mercado e, com isso, serem geradas perdas à instituição. Em atendimento aos normativos dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores, a GoiásFomento possui, devidamente implementada, estrutura de gerenciamento do risco de mercado, compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado da Agência, garantindo o fiel cumprimento às exigências da Resolução nº 3.464/07 do CMN e normativos posteriores. Atualmente, inexistem expectativas de flutuações substanciais nas taxas de juros praticadas no mercado que possam afetar consideravelmente os resultados da Agência. O relatório de acesso público contendo a descrição da estrutura de gerenciamento do risco de mercado da GoiásFomento, encontra-se na Assessoria Técnica de Contabilidade – ASTEC, área responsável pelo mesmo.
b) Valor em Risco (VaR) - O processo de análise de risco quantifica a exposição e o apetite pelo risco utilizando limites de risco baseados em critérios estatísticos (VaR Estatístico: nível de confiança de 99% - é uma medida estatística que estima a perda econômica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando horizonte de tempo e intervalo de confiança definidos), simulações de Stress (VaR Stress – é uma medida que estima a perda em condições extremas de mercado a partir de cenários de estresse) e capital econômico alocado. Os limites e a exposição aos riscos de mercado são relativamente baixos quando comparados ao Patrimônio Líquido da instituição, de acordo com administração diversificada dos riscos, conforme o VaR em dezembro/16.
c) Risco de Crédito - Busca evitar a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. Gerencia o risco de crédito da Agência permitindo a identificação, a mensuração, o controle e a mitigação dos riscos associados às operações de crédito, abrangendo os setores envolvidos na análise, concessão, acompanhamento, controle e recuperação das operações de crédito**.**
d) Risco Operacional – Em atendimento à Resolução nº 3.380/06 do CMN, a Agência de Fomento de Goiás S/A possui implementada a estrutura de gerenciamento de risco operacional, e adota como metodologia a "Abordagem do Indicador Básico" para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional, de que trata as Resoluções 4.192/13 e 4.193/13, ambas do CMN, descrição da estrutura relacionada ao gerenciamento de riscos acima citada encontra-se disponível no departamento ASGER – Assessoria de Gerenciamento de Riscos. A GoiásFomento tem como política a busca constante de melhoria nos processos internos, controles, capacitação de pessoal e tecnologia, visto que esses fatores contribuem significativamente para a mitigação de riscos.
e) Risco de Liquidez – É o risco de a instituição se tornar inadimplente quanto ao pagamento de passivos. Inexiste este risco na Agência em face de sua estrutura patrimonial que evidencia ativos circulantes muito superiores aos passivos de curto prazo.
f) Lavagem de Dinheiro - prevenção ao crime de lavagem de dinheiro – A GoiásFomento possui Política interna de prevenção e combate a este tipo de ilícito. Os procedimentos fazem parte das atribuições da Auditoria Interna e da Assessoria de Gerenciamento de Riscos. Com a estruturação da Prevenção ao Crime de Lavagem de Dinheiro - PLD estabelecida pelo Banco Central do Brasil e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF, a GoiásFomento aumentou os controles sobre as práticas destes crimes. Com a aprovação da Política de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, a Diretoria da Agência e o Conselho de Administração, normatizou os procedimentos para fortalecer a prevenção de ilícitos financeiros. Todos os colaboradores têm acesso ao texto da Política através da Intranet (site colaborativo interno da instituição) onde são publicadas as normativas e demais assuntos de interesse corporativo. Para conscientizar e treinar o corpo funcional sobre a importância de ajudar a combater essas práticas está disponível na pasta de rede Público o material utilizado pela Assessoria de Gerenciamento de Riscos para divulgar a Política aos Coordenadores da instituição. Dentre o material consta um vídeo explicativo divulgado pelo COAF, além da apresentação contendo um resumo dos procedimentos que os colaboradores devem seguir em caso de identificação de operação suspeita. Atualmente os clientes que são identificados como Pessoas Politicamente Expostas passam por análise da Diretoria Executiva antes que seja iniciada a relação de negócio.
g) Risco Socioambiental - Em atendimento a Resolução nº. 4.327/14 do CMN, a GoiásFomento definiu através de sua Política de Responsabilidade Socioambiental, compromissos econômicos, sociais e ambientais estabelecendo diretrizes e garantindo a conformidade e o cumprimento da legislação aplicável às questões socioambientais. As ações do SARAS – Sistema de Administração de Riscos Ambientais e Sociais estão sendo desenvolvidas desde julho de 2016.

Goiânia, 24 de fevereiro de 2017.

HENRIQUE TIBÚRCIO PEÑA
Diretor-Presidente

ALAIR DA SILVA ROCHA
Diretor Administrativo e Financeiro

CARLOS AUGUSTO CARVALHO MEDEIROS JÚNIOR
Diretor de Operações

MARIA TEREZINHA DA MOTA BATISTA
Contadora CRC/GO 008031/O-0
CPF.311.069.601-06

CONSELHO FISCAL
JOSÉ PAULO FÉLIX DE SOUZA LOUREIRO
SÍLVIO VIEIRA DA LUZ
WANDERLINO TEIXEIRA CARVALHO

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÃOES FINANCEIRAS

Ao
Conselho de Administração, Acionistas e Administradores da
AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS S/A
GOIÂNIA – GO

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras da AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS S/A. - "Goiás Fomento", que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as respectivas notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da "Goiás Fomento". em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação a "Goiás Fomento", de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre e exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa
Conforme mencionado em nota explicativa nº 6c, para fins de mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a "Goiás Fomento" classifica suas operações de crédito (que compreendem as operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito) em nove níveis de risco, levando em consideração fatores e premissas como atraso, situação econômico financeira, grau de endividamento, setor de atividade econômica e características das garantias e demais fatores e premissas da regulamentação vigente, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. A "Goiás Fomento" aplica inicialmente os percentuais de perda determinados pela regulamentação a cada nível de risco para fins de cálculo da provisão e complementa, quando necessário, suas estimativas com base em estudos internos. A classificação das operações de crédito em níveis de risco envolve premissas e julgamento da "Goiás Fomento", baseadas em suas metodologias internas de classificação de risco, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa representa a melhor estimativa da "Goiás Fomento", quanto às perdas da carteira. Devido à relevância das operações de crédito, as incertezas e julgamentos relacionados à estimativa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e ao impacto que eventual alteração das premissas poderia gerar nos valores registrados nas demonstrações financeiras, consideramos esse assunto como significativo para a auditoria.
Como nossa auditoria endereçou esse assunto
Avaliamos o desenho, implementação e a efetividade operacional dos controles internos relevantes, manuais e automatizados, implementados pela "Goiás Fomento" e relacionados aos processos de aprovação, registro, classificação e atualização dos níveis de risco ("*ratings*") das operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito e as principais premissas utilizadas no cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Com base em amostragem, avaliamos se a "Goiás Fomento" atendeu aos requisitos mínimos estabelecidos pela regulamentação vigente, relacionados à apuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa e se as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras, descritas nas notas explicativas nº 6c, estão de acordo com as regras aplicáveis.
Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima descritos, consideramos adequado o nível de provisionamento no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
• Provisões e passivos contingentes – trabalhistas, cíveis e fiscais
Conforme mencionado na nota explicativa nº 22a, a "Goiás Fomento" constitui provisão parademandas trabalhistas, cíveis e fiscais, decorrentes do curso normal de suas operações. Asestimativas do desfecho e do efeito financeiro são determinadas pela natureza das ações e pelojulgamento da "Goiás Fomento", por meio da opinião dos assessores jurídicos, com base nos elementosdo processo, complementadas pela experiência de demandas semelhantes. Devido à relevância,complexidade e julgamento envolvidos na avaliação, mensuração, definição do momento para oreconhecimento e divulgações relacionadas às Provisões e Passivos Contingentes,consideramos esse assunto relevante para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto
Avaliamos o desenho, implementação e efetividade operacional dos controles internosrelevantes, manuais e automatizados, implementados pela "Goiás Fomento", relativos à captura doprocesso, avaliação de risco processual, cálculo da provisão, condução dos processos e etapasde encerramento. Avaliamos a adequação da mensuração e reconhecimento da provisão edivulgação de passivos contingentes. Por amostragem, realizamos procedimentos de auditoriaquanto aos valores de constituições reversões e suficiência da provisão. Avaliamos adeterminação do risco processual das causas para assuntos e valores relevantes da "Goiás Fomento", pormeio da avaliação dos critérios utilizados na metodologia de mensuração dos valoresprovisionados e/ou divulgados, bem como dados e informações históricas e analisamos asmudanças nas estimativas em relação a períodos anteriores, quando aplicável. Avaliamos tambémse as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras, descritasna nota explicativa nº 22a, estão de acordo com as regras aplicáveis.
Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima descritos, consideramosadequado o nível de provisionamento no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
• Projeção de resultados futuros para a realização de ativos fiscais diferidos
As demonstrações financeiras incluem ativos relativos a créditostributários (nota explicativa nº 15.2), cuja realização está suportada por estimativasde rentabilidade futuras baseadas no plano de negócios e orçamento preparados pela "Goiás Fomento" eaprovados em seus níveis de governança. Para elaborar as projeções de resultados futuros parafins, entre outros, de verificar a realização de ativos, a "Goiás Fomento" adota premissas baseadas emsuas estratégias corporativas e no cenário macroeconômico, como taxa de juros, taxa deinflação, entre outras, considerando o desempenho atual e passado e o crescimento esperadono mercado de atuação. Devido à relevância dos saldos relativos a esses ativos (créditostributários), por basearem-se em estimativas de rentabilidade futura e pelo impacto que eventuaisalterações das premissas poderiam gerar nos valores registrados nas demonstrações financeiras, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto
Avaliamos o desenho, implementação e efetividade dos controles internos relevantes, implementados pela "Goiás Fomento" referentes ao processo quanto à determinação e aprovação daspremissas utilizadas para fins de elaboração de projeção de resultados futuros a qual é basepara a avaliação sobre a realização de ativos. Com o envolvimento de nossos especialistas emfinanças corporativas, avaliamos a razoabilidade das premissas utilizadas pela "Goiás Fomento", orecálculo das projeções baseadas em tais premissas e se atendiam às diretrizes daregulamentação vigente. Com o apoio dos nossos especialistas da área tributária, avaliamos asbases de apuração em que são aplicadas as alíquotas vigentes dos tributos e o estudo decapacidade de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários). Avaliamos também seas divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras, descritas nanota explicativa nº 15.2, estão de acordo com as regras aplicáveis.
Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima descritos, consideramosadequado o valor dos créditos tributários no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor
A Administração da "Goiás Fomento" é responsávelpor essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.
Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.
Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório daAdministração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou comnosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado,concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Nesse sentido, não temosnada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras
A Administraçãoda "Goiás Fomento" é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras, de acordo comas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen, e pelos controlesinternos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante,independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administraçãoé responsável pela avaliação da capacidade da "Goiás Fomento" continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a suacontinuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretendaliquidar a "Goiás Fomento" ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento dasoperações.
Os responsáveis pela governança da "Goiás Fomento" são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração dasdemonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras
Nossos objetivos são obtersegurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante,independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível desegurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempredetectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantesquando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadascom base nas referidas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionaisde auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
• Identificamos e avaliamosos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamosprocedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossaopinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolvero ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
• Obtemos entendimento dos controlesinternos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo deexpressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da "Goiás Fomento"
• Avaliamos a adequação das políticas contábeisutilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
• Concluímos sobre a adequação douso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incertezarelevante em relação a eventos ou circunstâncias que possa levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacionalda "Goiás Fomento". Se concluirmos que existe uma incerteza relevante devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria paraas respectivas divulgações nas demonstrações financeirasou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgaçõesforem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventosou condições futuras podem levar a "Goiás Fomento" a não mais manter-se em continuidade operacional.
• Avaliamos a apresentaçãogeral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
• Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras "Goiás Fomento" para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho daauditoria da "Goiás Fomento", consequentemente, pela opinião de auditoria.
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entreoutros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiênciassignificativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
Fornecemos também aos responsáveis pela governançadeclaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos oseventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivassalvaguardas.
Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foramconsiderados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente, e que, dessa maneira, constituem osPrincipais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibidodivulgação pública de um assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicadoem nosso relatório, porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefíciosda comunicação para o interesse público.

Goiânia, 10 de março de 2017.

P R I M E
AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC-2-SP 023.478/O-7-S-GO

José Francisco Firmino
Contador
CRC-1-SP 196.425/O-8-S-GO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Agência de Fomento de Goiás S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na conformidade do Artigo 163, II a VIII, da Lei 6.404 de 15/12/76, e Artigo 2º, da Circular 3.171 de 30/12/2002 do Banco Central do Brasil, após procederem o exame dos seguintes documentos: Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/15; o Estudo Técnico referente ao Crédito Tributário; e da Resolução Normativa do Tribunal de Contas do Estado de Goiás – TCE 001/2003, Artigo 10 inciso XVIII alíneas: ***a*** *(irregularidades, ilegitimidades, ilegalidades e atos de gestão antieconômicos apurados no exame das contas e as providências adotadas para o resguardo do interesse público);* ***b*** *(resultado das análises verificadas durante o exercício, inclusive quanto ao Relatório de Gestão a que se refere o inciso II deste artigo) e* ***c*** *(situação dos administradores perante os cofres da entidade).* Conclui que, durante os trabalhos, não encontraram nenhuma irregularidade e julgam que refletem, adequadamente, a situação Patrimonial e Financeira da Sociedade e estão em condições de serem submetidos ao Conselho de Administração, observando ser absolutamente necessária a manutenção constante das medidas já adotadas a partir do segundo semestre de 2016.

Goiânia, 06 de março de 2017

José Paulo Felix de Souza Loureiro
CONSELHEIRO

Sílvio Vieira da Luz
CONSELHEIRO

Wanderlino Teixeira de Carvalho
CONSELHEIRO